

Olhão, 2 de Novembro de 2014

Exmo. Senhor Presidente da
Comissão Parlamentar de Agricultura e Mar
Vasco Cunha
Assembleia da Republica - Lisboa

Ass.: Situação Barra da Fuzeta – Pedido de Audiência

Na qualidade de Vereador da Câmara Municipal de Olhão, em conjugação com o Presidente da União de Freguesias Fuzeta-Moncarapacho e a Associação de Armadores de Pesca da Fuzeta (AAPF), venho solicitar uma audiência com a Comissão a que V. Exa. preside, com carácter de urgência, em face da degradação das condições de segurança e navegação da barra da Fuzeta.

Apresentamos, abaixo, a nossa exposição de motivos que justificam uma intervenção urgente por parte da Sociedade Polis do Parque Litoral da Ria Formosa – Sociedade para a Requalificação e Valorização da Ria Formosa, S.A. e outras entidades que tutelam estas infraestruturas:

1. A barra da Fuzeta serve exclusivamente a comunidade piscatória desta localidade que descarrega o produto da pesca no posto de vendagem da Docapesca aqui existente;
2. Cerca de 150 embarcações de pesca, locais e costeiras, com comprimentos entre os seis (6) e catorze (14) metros, utilizam esta barra na sua atividade piscatória;
3. Muitas destas embarcações estão condicionadas na utilização desta barra pelo seu assoreamento, correndo riscos frequentes de encalhar nos diversos bancos de areia móveis, que o hidrodinamismo do sistema de marés provoca;
4. O risco de perdas de vidas humanas (como recentemente ocorreu na barra do Lavajo entre Ilha da Armona-Olhão e a Ilha da Barreta) espreita a todo o momento os profissionais da pesca, tal como os danos materiais elevados nas embarcações e, particularmente, nas hélices;
5. Muitas vezes torna-se impossível às embarcações entrar por esta barra na baixa mar, não lhes restando senão esperar a subida da altura da maré para o fazerem no estreito canal e navegar em segurança, com inevitáveis prejuízos nas suas receitas em lota;

6. Embarcações de maior dimensão pertencentes a armadores da terra não descarregam neste porto pesca por falta evidente de condições de segurança e navegabilidade da barra da Fuzeta por receio de eventuais perdas de vidas humanas e danos nas embarcações, visto o risco de naufrágio ser elevado;
7. Os custos de contexto agravam-se pelo aumento das despesas destes armadores, com impacte na sua sustentabilidade;
8. O setor pesqueiro da Fuzeta emprega cerca de 800 pessoas, numa comunidade piscatória de 1918 pessoas (censo de 2011), sendo a sua principal atividade económica;
9. O incremento do turismo de sol e praia nos meses de verão tem desenvolvido a náutica de recreio, circulando na barra mais de 1.000 embarcações de residentes locais e da região do sotavento, pela qualidade das suas praias e águas límpidas oceânicas (Armona- Fuzeta) e praia continental no PNRF;
10. Estas embarcações também estão sujeitas aos mesmos riscos de insegurança na entrada e circulação desta barra;
11. A barra foi aberta em 2011 e não sofreu nenhuma intervenção de manutenção do seu canal de navegação, encontrando-se numa zona de forte hidrodinamismo;
12. A barra está completamente assoreada com “cabeços” de areia e pedras de grande dimensão que a tornam insegura e perigosa para quem a utiliza;
13. A barra da Fuzeta foi objeto de grande discussão e polémica públicas pela sua localização, não sendo consensual entre a comunidade piscatória, científica e técnica , retendo-se a opinião “que mais tarde ou mais cedo” a barra iria fechar ou assorear naturalmente;
14. O “farol da barra” está em risco de colapso, tendo sido acionado os mecanismos de informação das autoridades marítimas sem nenhum resultado;
15. O porto de abrigo da Fuzeta e o seu cais encontra-se em muito mau estado como as fotos anexas o demonstram, colocando em risco pessoas e embarcações. Devotado ao abandono pelas autoridades (IPTM e Docapesca), carece de obras de manutenção.

No sentido de darmos expressão ao nosso sentimento de preocupação e riscos a que estão expostos os nossos pescadores profissionais, vimos junto de V. Exa. solicitar uma audiência e reiterar a urgência de uma intervenção por parte da tutela, evitando-se a perdas de vidas como se registou recentemente na “barra do lavajo” (Armona-Olhão) por parte de um pescador tripulante de uma pequena embarcação da pesca da ganchorra.

Na expectativa de uma resposta positiva e breve, apresento os meus cumprimentos.

Eduardo Cruz
Vereador CMOlhão





